

Corpo estranho na língua de um gato - Relato de caso*

Zilmara Gomes Cardoso Fonteles¹, Ana Maria Quessada²⁺,Ciro José Sousa de Carvalho¹, André Braga de Souza¹, João Macedo de Sousa², Paulo Marques Costa³ e Diana Soares Alcântara⁴

ABSTRACT. Fonteles Z.G.C., Quessada A.M., Carvalho C.J.S., Souza A.B., Sousa J.M., Costa P.M. & Alcântara D.S. [**Foreign body in the tongue of a cat - A case report.**] Corpo estranho na língua de um gato - Relato de caso. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 36(4):380-382, 2014. Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí, Rua Visconde de Parnaíba, 3377, Apto. 1301, Ininga, Teresina, PI 64049-570, Brasil. E-mail: quessadavet@gmail.com

Gastrointestinal foreign bodies are not common in cat due to selective alimentary habits. However, when it occurs, are in the most, linear foreign bodies, which can to cause severe clinic signs and until death of the animal. Foreign bodies lodged in the tongue are rare in all species. This paper reports a rare case of foreign body in the tongue of a cat. The animal was attended in a teaching hospital with nausea and anorexia. Due to intense salivation, a radiographic examination of the skull was performed and revealed a radiopaque foreign body embedded in the tongue. The cat was referred to surgical procedure and removal of the object (a needle). For needle withdrawal an incision on anterior surface of the tongue was performed, and allowed easy removal of the needle. After the surgery, the animal stayed hospitalized, time for administration of the antibiotics and anti-inflammatory. Two days after the surgery the animal was discharged and had fully recovered. No similar cases were found about feline.

KEY WORDS. Cavity oral, feline, needle, surgery.

RESUMO. Corpos estranhos gastrintestinais não são comuns em gatos devido ao hábito alimentar seletivo. No entanto, quando ocorrem são, em sua maioria, corpos estranhos lineares, os quais podem causar sinais clínicos graves e até óbito do animal. Corpos estranhos alojados na língua são raros em todas as espécies. O presente relato registra um caso raro de corpo estranho na língua de um gato. O animal foi atendido em um hospital escola com queixa de náuseas e anorexia. Devido à intensa salivação, foi solicitado exame radiográfico do crânio, o qual revelou um corpo estranho radiopaco alojado na língua. O gato foi encaminhado para procedimento cirúrgico e remoção do objeto (agulha). Para retirada

da da agulha foi feita uma incisão na face anterior da língua, a qual permitiu fácil remoção do objeto. Após a cirurgia, o animal ficou internado, período em que foram administrados antibióticos e anti-inflamatórios. Dois dias após a cirurgia, o animal teve alta e se recuperou completamente. Não foram encontrados casos semelhantes na espécie felina.

PALAVRAS-CHAVE. Cavidade oral, felino, agulha, cirurgia.

INTRODUÇÃO

Corpos estranhos em cães e gatos são causas comuns de obstrução do trato digestivo podendo provocar desidratação e infecções que podem cul-

* Recebido em 14 de novembro de 2012.

Aceito para publicação em 7 de fevereiro de 2014.

¹ Médica-veterinária. Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Rua Visconde de Parnaíba, 3377, apto. 1301, Ininga, Teresina, PI 64049-570, Brasil.

² Médica-veterinária, Dra. Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Paranaense (Unipar), Praça Mascarenhas de Moraes, 4282, Centro, Umuarama, PR 87502-210 e Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, PI 64049-550. ⁺ Autora para correspondência, E-mail: quessadavet@gmail.com

³ Médico-veterinário. Hospital Veterinário, UFPI, Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, PI 64049-550.

⁴ Médica-veterinária autônoma, Teresina, PI.

minar em óbito (Hayes 2009, Cury et al. 2011). Tais corpos estranhos gastrintestinais podem produzir sinais clínicos passageiros como vômitos e diarreia sendo então eliminados nas fezes sem maiores consequências. No entanto alguns corpos estranhos podem ficar aprisionados no intestino delgado, particularmente na válvula ileocólica, onde produzem obstrução completa ou parcial (Serman et al. 1997, Hayes 2009).

Os gatos possuem hábitos de alimentação seletivos, mas em suas brincadeiras mordem cordões e fios, motivo pelo qual, nesses animais, os corpos estranhos gastrintestinais mais frequentes são os lineares, os quais podem ficar presos sob a língua ou no piloro, causando, frequentemente, preguiçamento intestinal (Serman et al. 1997, Hayes 2009, Cury et al. 2011). A dificuldade de diagnóstico neste tipo de corpo estranho leva a detecção tardia, agravando o quadro clínico do animal e piorando o prognóstico (Hayes 2009). Corpos estranhos radiopacos são facilmente detectáveis em radiografias simples, por outro lado, aqueles radiotransparentes necessitam de exames radiográficos contrastados para que sejam visualizados (Serman et al. 1997, Hayes 2009, Cury et al. 2011, Quessada et al. 2011). Na maioria dos casos de corpos estranhos gastrintestinais lineares em gatos, o tratamento é cirúrgico (Serman 1997, Hayes 2009, Cury et al. 2011), mas o tratamento conservador também pode ser adotado (Quessada et al. 2011). Este relato objetivou descrever um caso de corpo estranho linear em um gato, alojado no interior da musculatura lingual, o que é inédito na literatura.

HISTÓRICO

Um felino, macho, sem raça definida, quatro anos de idade, 3 kg, foi encaminhado a um Hospital Veterinário Universitário por apresentar urina escura e fétida, além de inapetência há três dias. Na anamnese, o proprietário relatou que o animal constantemente demonstrava ânsia de vômito, no entanto, sem consumir o ato. Também foi relatado que o mesmo não defecava há três dias. Foi verificado que o animal encontrava-se desidratado e com secreção de odor fétido no ânus. Foram realizadas radiografias nas posições dorso-ventral e ventro-dorsal do esôfago cervical e torácico além de uma ultrassonografia abdominal. As radiografias revelaram corpo estranho radiopaco pontiagudo na língua, semelhante a uma agulha de costura (Figura 1). A ultrassonografia revelou presença de sedimentos e espessamento da parede da vesícula urinária, o que caracterizou o quadro de cistite. Diante do diagnóstico de corpo estranho, o animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico para retirada do mesmo. O gato foi internado para o preparo pré-operatório e foi sedado para realização de radiografia do crânio com a língua tracionada para fora da ca-

vidade oral na posição lateral direito-esquerda, a qual confirmou uma agulha de costura como sendo o corpo estranho radiopaco presente na região ventral da língua do animal (Figura 2). Em seguida, foram requisitados hemograma e perfil bioquímico. O hemograma revelou trombocitopenia, leucocitose com neutrofilia, linfocitose e eosinofilia. O perfil bioquímico apresentou-se normal. Para a retirada cirúrgica do corpo estranho, o animal foi pré-medocado com acepromazina (0,03 mg/kg por via intramuscular - IM), meperidina (4 mg/kg IM) e anestesiado com cetamina (2 mg/kg) associada à diazepam (0,2 mg/kg), por via endovenosa. Verificada a anestesia, foi feita uma incisão na face anterior da língua para retirada do corpo estranho, o qual foi facilmente removido. Após a cirurgia, o gato ficou internado durante três dias, para se recuperar da cirurgia e para tratamento da cistite. Durante este período foram administrados 5 mg/kg de enrofloxacin e 0,5mg/kg de meloxicam, ambos IM e SID. Três dias após a cirurgia, o animal estava clinicamente recuperado, oportunidade na qual recebeu alta.



Figura 1, Imagem radiográfica do crânio e região cervical proximal de um gato, em vista dorso-ventral, demonstrando corpo estranho radiopaco na região ventral da língua.

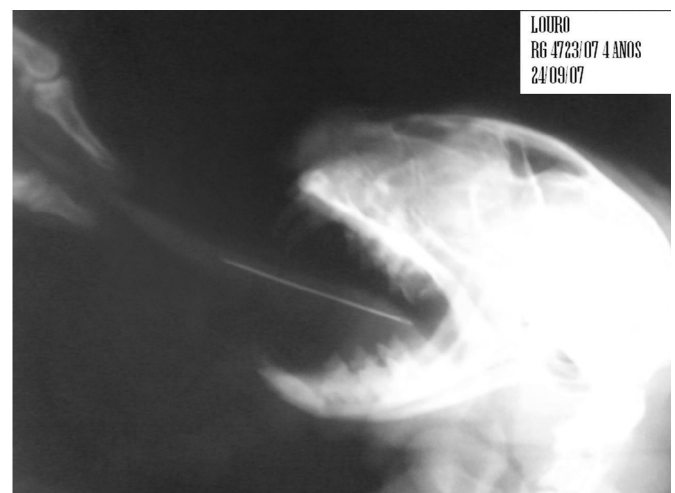


Figura 2. Radiografia lateral direito-esquerda do crânio de um gato, demonstrando corpo estranho radiopaco (agulha) embestado na língua.

Em gatos, corpos estranhos lineares gastrointestinais, como espinha de peixe, anzol, linha, barbante e agulhas são freqüentes (Serman et al. 1997, Hayes 2009, Cury et al. 2011, Quessada et al. 2011), sendo que a maioria se localiza no intestino delgado. Em muitas ocasiões, uma parte ou segmento do corpo estranho é ancorada (geralmente na base da língua ou piloro), enquanto o restante se desloca para o intestino (Serman et al. 1997, Hayes 2009, Cury et al. 2011). No entanto, raramente um objeto penetra na língua (Serman et al. 1997, Mcmillan & Mallet 2003, López-jornet & Pons-fuster 2005, Pusterla et al. 2006, Figueiredo et al. 2008, Hayes 2009). Em gatos não foram encontrados relatos de tal ocorrência, mesmo em retrospectivas extensas (Serman 1997, Hayes 2009).

Corpos estranhos na língua são raros em todas as espécies (Mcmillan & Mallet 2003, López-Jornet & Pons-Fuster 2005, Pusterla et al. 2006, Figueiredo et al. 2008) e particularmente em gatos, pelos seus hábitos alimentares. Gatos raramente ingerem corpos estranhos devido a sua rigorosa seleção de alimentos e sua mastigação eficiente. Em uma pesquisa cobrindo 13 anos em um hospital de ensino veterinário no Brasil foram observados apenas 12 casos de corpos estranhos gastrointestinais em gatos (Serman et al. 1997). Em estudo britânico abrangendo 208 casos de corpos estranhos gastrintestinais em cães e gatos, apenas 21 casos ocorreram na espécie felina (Hayes 2009). A literatura não registra casos de corpos estranhos na língua de gatos, como visto no animal objeto deste relato.

Corpos estranhos alojados em língua têm sido relatados em seres humanos (López-jornet & Pons-fuster 2005, Figueiredo et al. 2008), cavalos (Pusterla et al. 2006) e cão (McMillan & Mallet 2003). Em seres humanos pode estar relacionada com piercings (López-Jornet & Pons-Fuster 2005) e não são comuns, sendo que numa retrospectiva de 1.356 casos foram observados apenas 31 casos de corpos estranhos na língua em seres humanos, todos alojados na base, nenhum no interior da musculatura lingual (Figueiredo et al. 2008), como registrado neste gato.

Os sinais clínicos detectados, neste caso, foram semelhantes aos ocorridos em casos de corpos estranhos localizados em outras partes do sistema gastrointestinal de felino (Serman et al. 1997, Hayes 2009, Cury et al.

2011, Quessada et al. 2011). O quadro de cistite provavelmente foi secundário ao estresse, pois gatos podem apresentar cistite em decorrência de processos estressantes (Dowers 2009). O hemograma foi condizente com a presença do corpo estranho e cistite.

O exame radiográfico foi suficiente para realizar o diagnóstico, porque o corpo estranho era radiopaco (Serman et al. 1997, Hayes 2009, Cury et al. 2011, Quessada et al. 2011).

O tratamento foi a remoção cirúrgica do corpo estranho, como recomendado na literatura (McMillan & Mallet 2003, Pusterla 2006) e foi bem sucedido.

Diante do exposto, conclui-se que, embora não seja comum, a musculatura da língua pode ser sede de corpos estranhos lineares em felinos.

REFERÊNCIAS

- Cury P.C., Silva F.S., Schmitt B. & Vives P. Corpo estranho linear em um felino: tratamento cirúrgico. 2011. [Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/enpos/2011/anais/pdf/CA/CA_00271.pdf>].
- Dowers K. Nonobstructive idiopathic feline lower urinary tract disease: How to approach a puzzling disorder. *Veterinary Medicine*, 2009. [Disponível em: <<http://veterinarymedicine.dvm360.com/vetmed/ArticleStandard/Article/detail/57868>>].
- Figueiredo R.R., Azevedo A.A., Kós A.O.A. & Tomita S. Complicações de corpos estranhos em otorrinolaringologia: um estudo retrospectivo. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*. 74(1), 2008. [Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-72992008000100002&script=sci_arttext>].
- Hayes G. Gastrointestinal foreign bodies in dogs and cats: a retrospective study of 208 cases. *J. Small Anim. Pract.*, 50:576-583, 2009
- López-Jornet P.L. & Pons-Fuster J.M.A complication of lingual piercing: a case report. *Oral Surg., Oral Med., Oral Pathol. & Endodon.*, 99:E18-19, 2005.
- Mcmillan D. & Mallet G. Unusual foreign body on the tongue of a dog. *Austr. Vet. J.*, 81:201, 2003
- Pusterla N., Latson K.M., Wilson W.D. & Whitcomb M.B. Metallic foreign bodies in the tongues of 16 horses. *Vet. Rec.*, 159:485-8, 2006
- Quessada A.M., Sousa J.M., Lima W.C., Lima D.A., Fonteles Z.G.C., Rocha L.B., Magalhães C.S. & Rodrigues M.C. Corpo estranho gástrico em felino: abordagem conservadora - Relato de caso. *Medvep.*, 9:697-99, 2011.
- Serman F. A., Matera J.M. & Stopiglia A.J. Retrospectiva de casos de corpos estranhos no tubo digestivo de gatos. *Ciência Rural*. 27:625-628, 1997.